

Força de trabalho dá sinais ambíguos no segundo trimestre de 2023

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua – apresenta sinais ambíguos quanto ao uso de fator humano nas atividades econômicas no segundo trimestre de 2023. Na passagem do trimestre, destacam-se por um lado, a redução das taxas de desocupação e de subutilização e, por outro, a elevação da informalidade. No entanto, clarifica-se também uma perigosa queda nos rendimentos médio do trabalho.

Após ter aumentado no último trimestre, a **taxa de desocupação** em Santa Catarina voltou a cair passando de 3,8% no 1Tri23 para 3,5% no 2Tri23. A taxa permanece menor do que a média anual em 2022 (3,9%) e o Estado se mantém com uma das menores taxas de desemprego do País, atrás só de Rondônia (2,4%) e Mato Grosso (3,0%). Em Florianópolis, o índice saiu de 5,5% para 6,0%.

Taxa de desocupação por Estado



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

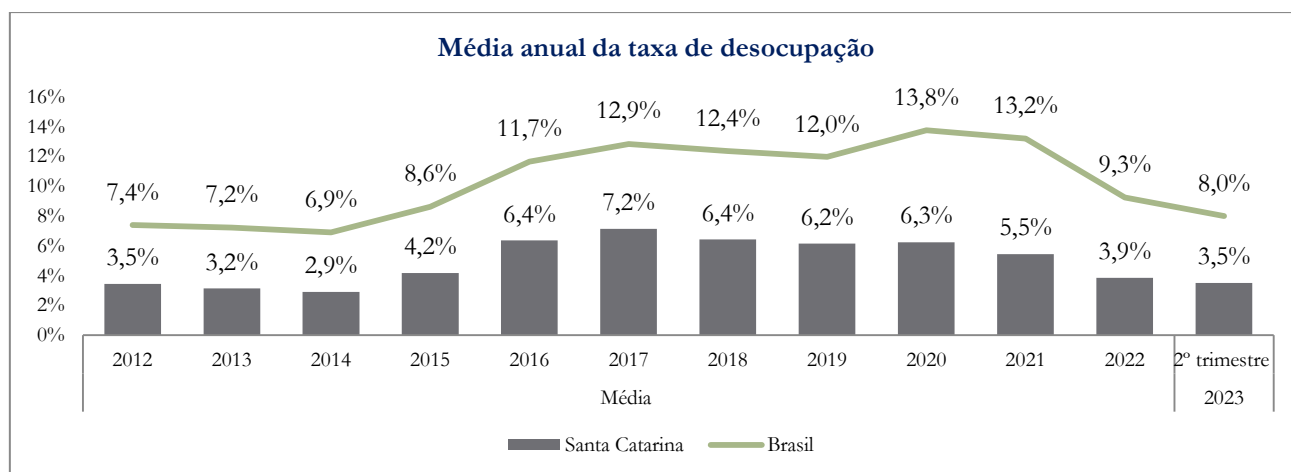
Em nível nacional, o desempenho é semelhante. O índice passou de 8,8% para 8,0% na passagem de trimestre. E, em termos absolutos, a população desocupada é de cerca de 8,6 milhões de pessoas.

No 2Tri23, Santa Catarina contou com uma força de trabalho potencial da ordem de 6,08 milhões de pessoas. Destas, cerca de 3,94 milhões estavam ocupadas e 143 mil desocupados. Com relação ao igual período do ano anterior, o número de ocupados reduziu-se em um mil e o de desempregados em 17 mil pessoas, aproximadamente. Todavia, na comparação com o primeiro trimestre de 2023, o número de ocupados aumentou 55 mil e o de desocupados diminuiu em 12 mil. Dentre os ocupados do setor privado, comércio e serviços representam 47,5% da força de trabalho, totalizando mais de 1,87 milhões de pessoas ocupadas.

Indicadores	Média				2º Tri 2023
	2019	2020	2021	2022	
Taxa de desocupação	6,2%	6,3%	5,5%	3,9%	3,5%
Taxa de subutilização	10,9%	11,8%	10,2%	7,0%	6,3%
Taxa de Informalidade	26,7%	26,0%	26,5%	26,7%	26,6%
Rendimento real habitual (R\$)	3.134	3.251	3.161	3.130	3.238
Varição do rendimento ano anterior	1,0%	3,7%	-2,7%	-1,0%	1,7%

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

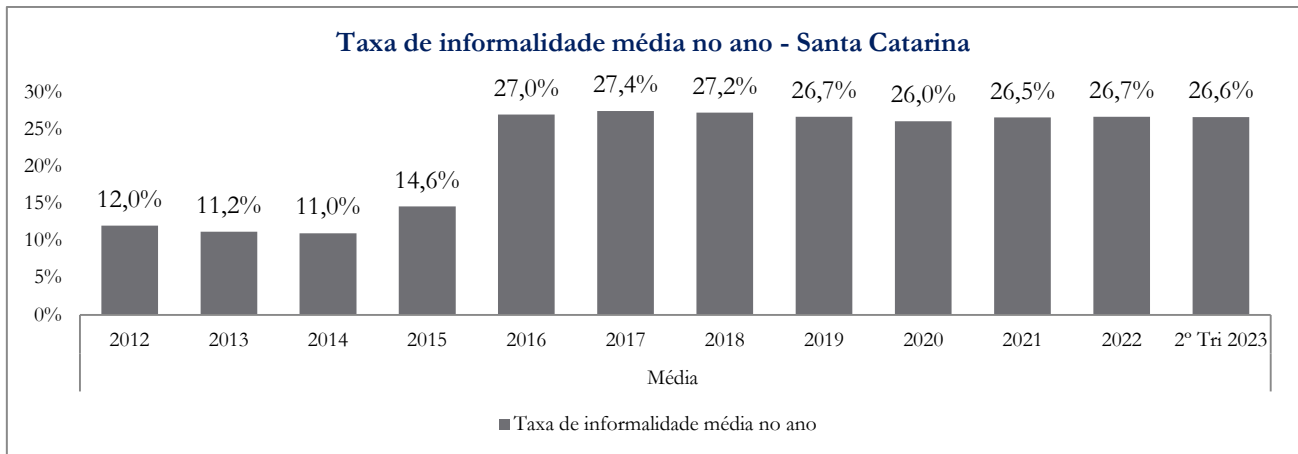
Santa Catarina mantém-se em destaque nacional com a menor **taxa de subutilização da força de trabalho** (que agrega a taxa de desocupação, taxa de subocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial), que ficou em 6,3% no 2Tri23. No Brasil esse índice é de 17,8%.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Santa Catarina continua a registrar a menor **taxa de informalidade** entre as Unidades da Federação. No 2Tri23, o volume de trabalhadores informais no estado chegou a 26,6% da população ocupada, ou seja, em torno de 1,05 milhão de pessoas estão sem vínculos trabalhistas. No 1Tri23 esse índice era de 26,1% enquanto no 2Tri22 era de 27,2%. Ademais,

na comparação com o nível pré-crise (27,2%) observa-se que o número de pessoas informais no mercado reduziu-se. Vale ressaltar que o elevado percentual de trabalhadores informais tem sido registrado desde 2016 (27,0%).

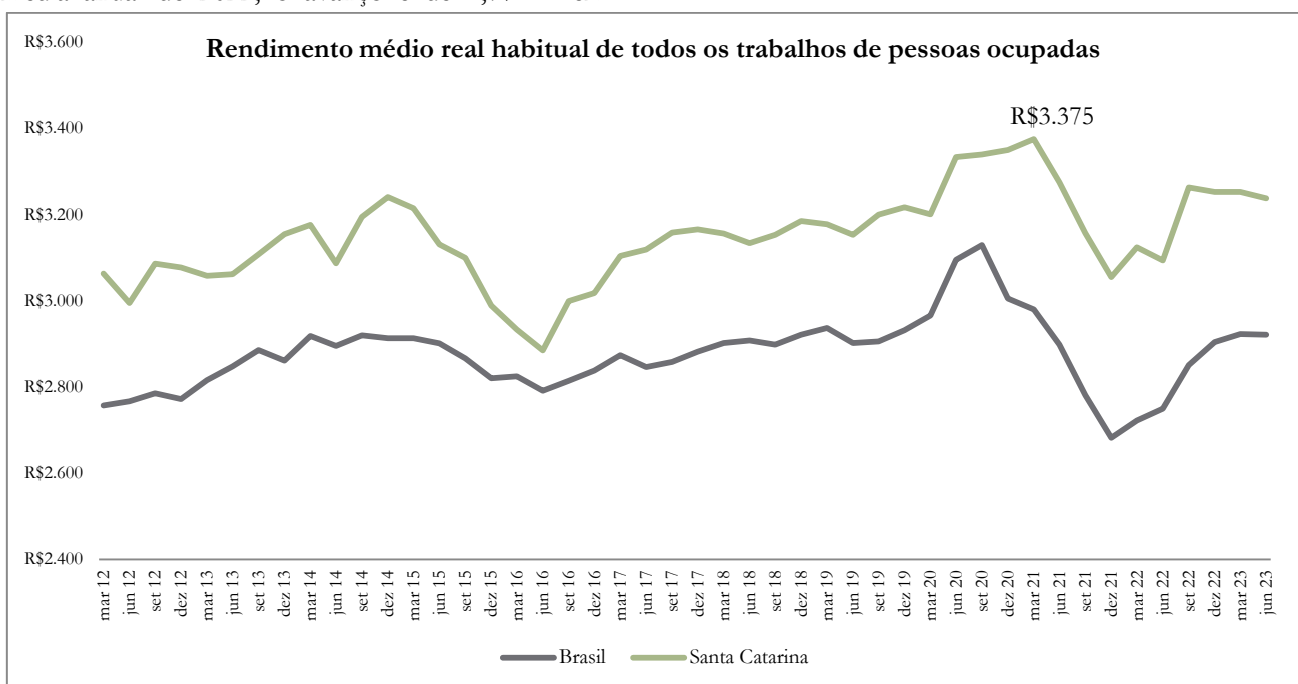


Fonte: IBGE – PNAD Contínua

O **rendimento médio real** dos trabalhadores mantém-se em declínio desde o pico registrado no 3Tri22 (R\$ 3.263,00), passando por uma queda de 0,3% no 4Tri22, uma estabilidade no 1Tri23 e uma nova queda de -0,5% agora. Desta forma, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos de pessoas ocupadas foi de R\$ 3.238,00 em Santa Catarina no 2Tri23. Não obstante, em relação ao 2Tri22, há uma elevação de 4,7%. E, frente à média anual de 2022, o avanço é de 1,7%. Além

disso, em relação ao período pré-crise (R\$ 3.201,00 – 4º trimestre de 2019) há um aumento de 1,2%.

Outrossim, o movimento de queda descrito é preocupante, pois não é esperado que o mercado de trabalho aquecido encontrasse um preço de equilíbrio no patamar observado, sobretudo, em um ambiente inflacionário.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua